

Zé Alberto fez história

Clotilde A Paiva¹

Zé Alberto foi um demógrafo completo. Para além de seu pioneirismo na identificação do início da queda da fecundidade no Brasil nos anos 1970, título que lhe foi atribuído e orgulhosamente aceitava, ele teve papel de destaque em várias outras áreas da demografia. Iniciou sua formação na London School of Economics orientado por dois expoentes dos estudos populacionais, William Brass e David Glass, assimilando a enorme intuição e criatividade estatística do primeiro e as preocupações com os problemas sociais do segundo. Identificou-se enormemente com Brass e tornou-se um profundo conhecedor da Técnica de Brass, idealizada para estimar fecundidade e mortalidade de forma indireta na ausência de estatísticas vitais. Diziam os alunos de Brass, em seu obituário, que ele era um excelente professor e comunicador, fazia o difícil parecer fácil. Dom que Zé Alberto herdou integralmente.

Foi profundo conhecedor das técnicas de análise demográfica, sobretudo aquelas voltadas para populações com dados incompletos, ajustou dados e elaborou projeções de população que se revelaram adequadas, sobressaiu nos estudos de migração interna, assessorou o IBGE na elaboração dos censos decenais, para citar apenas algumas. Estes e muitos outros aspectos serão sempre lembrados nas teses e dissertações de seus inúmeros alunos e em sua vasta bibliografia. Contudo, além de seu profundo comprometimento com a demografia formal e contemporânea, Zé Alberto foi um grande incentivador do grupo de demografia histórica do Cedeplar. Dizia ele: “Todos os centros de demografia devem ter uma área de demografia histórica robusta”. Suspeito que este era o seu propósito.

No início da década de 1980, ele abriu espaço para introduzir o “Estudo crítico do recenseamento de 1872” entre as pesquisas do Cedeplar, entusiasmado pela possibilidade de se estudar o primeiro Censo Demográfico do Brasil e único do período escravista. Conhecedor da obra de Giorgio Mortara e de suas contribuições para o estudo dos censos brasileiros, destacou a importância de conhecermos os trabalhos deste autor que veio para o Brasil preparar o Censo de 1940 e deixou ampla bibliografia sobre as estatísticas populacionais brasileiras. Nosso estudo deveria considerar as contribuições deste importante demógrafo, em especial as suas reconstruções da população brasileira desde 1872 e sua avaliação da qualidade deste censo. Vale realçar o entendimento de Zé Alberto na importância da correta utilização da informação demográfica e sua contribuição para reconstruir a evolução da população brasileira por meio do uso dos métodos modernos em conjunto de dados incompletos, trabalho que exige profundo conhecimento técnico, intuição e criatividade, valores que ele tinha de sobra.

Nos anos seguintes nos propusemos a levantar o conjunto de listas nominativas de habitantes da província de Minas Gerais para os anos de 1831 e 1838 localizadas no Arquivo Público Mineiro. Novamente pudemos contar com a sua ajuda e orientação, discutindo conosco a qualidade da informação, propondo técnicas para tratamento dos dados, inclusive nos orientando na obtenção de novos financiamentos. Comentava sempre que, além de muito importante, nosso trabalho era muito “charmoso”. Encontramos, no conjunto das listas nominativas, aquela da paróquia de Madre de Deus, pertencente à sua terra natal, e o presenteamos com uma cópia. Prontamente identificou famílias tradicionais da região e avaliou o tamanho das referidas proles!

¹ Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ao longo do tempo construímos um expressivo banco de dados demográficos para Minas Gerais no século XIX. Zé Alberto sempre nos incentivava a divulgar nossa produção, participando em seminários e congressos com artigos acadêmicos. Vez por outra podíamos vê-lo dando uma espiadela e também sugestões, em algumas das sessões de história demográfica. Seu incentivo ajudou a divulgar nossos achados e a querer dar passos maiores. Quem sabe seria possível prover estimativas demográficas aceitáveis para o passado mineiro? Com aquele banco de dados disponível, seria possível estimar a fecundidade e mortalidade, pelo menos, das mulheres livres?

Em meados da década de 1990, Zé Alberto publicou, juntamente com Luiz Armando Frias, em encontro da ABEP, o instigante trabalho “Fecundidade nas regiões brasileiras a partir de 1903: uma tentativa de reconstrução do passado através das gerações”. Tratava-se de expor uma experiência de estimar fecundidade usando retroprojeção a partir dos censos posteriores. Sua intuição demográfica o levava a propor variantes das técnicas conhecidas que contornavam as limitações dos dados.

Ele era, definitivamente, nosso “conselheiro mor”. Solicitado com frequência para avaliar o resultado do nosso trabalho, sugeria mudanças, conferia cálculos e não permitia que nenhuma publicação saísse com incorreções ou imprecisões demográficas. Era um avaliador atento e exigente. Com o tempo, ultrapassamos as análises comparativas das estruturas populacionais, em geral de cunho predominantemente descritivo, e buscamos a elaboração de trabalhos mais sofisticados do ponto de vista analítico. Nas últimas décadas avançamos no conhecimento das famílias oitocentistas, propondo uma tipologia elaborada com base nas características econômicas e demográficas prevalentes na época. Conseguimos avançar nos estudos de fecundidade e mortalidade estimulados por sua generosa orientação.

No ano passado estávamos felizes porque conseguimos convencer Zé Alberto a participar conosco de um estudo comparativo de todos os censos brasileiros. Chegamos a elaborar, com a participação dele, o embrião de um projeto que teria como fonte principal o levantamento e a análise da legislação pertinente. Todos do grupo se entusiasmaram com o desafio. Fomos atropelados pela pandemia e por sua inesperada partida. Não deu tempo.